

A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E A PERSPECTIVA DE GÊNERO

Aluno: Patrícia do Nascimento Campos
Orientador: Marcelo Andrade

Introdução

A escola ainda se apresenta como espaço fechado às questões das diferenças, especialmente quando se tratam de questões de identidade socialmente marginalizadas. As demandas advindas das diferentes identidades (gênero, etnia, orientação sexual, religião, entre outras) têm, nas últimas décadas, questionado o currículo escolar, a função social da escola, bem como as relações entre o conhecimento escolar estabelecido e a construção de identidades pessoais, sociais e culturais.

No campo da educação, a problemática de gênero não se reduz às discussões sobre acesso à escola e ao desempenho escolar de meninos e meninas. A questão evidenciada é a desigualdade entre os gêneros. Neste sentido, introduzir no currículo a dimensão da relação entre os sexos, demonstrando que essa relação não é um fato natural, mas social – construído e remodelado pela dinâmica social – pode ser uma alternativa de mudanças.

O termo gênero tem sido utilizado como questionamento dos papéis sexuais destinados aos homens e às mulheres. Falar em gênero, em vez de falar em sexo, indica que a condição das mulheres e dos homens não está determinada pela natureza, pelo sexo biológico, mas é resultado de uma complexa engenharia social e política.

No caso específico das mulheres, elas assumem, representam e reproduzem os estereótipos caracterizados pela diferença socialmente estabelecida entre os sexos. Apesar de elas serem as maiores responsáveis, nas famílias, pelos primeiros cuidados das crianças e se ocuparem, de maneira predominante, do ensino pré-escolar e fundamental, muitas não conseguem realizar um trabalho de reconstrução desses papéis sociais numa perspectiva que elimine o machismo presente em nossa sociedade.

Por isso, o objeto de análise das questões de gênero deve ser o estudo dos discursos e das práticas sociais que garantem que as mulheres confirmem as representações dominantes da diferença entre os sexos, perpetuando o processo de submissão social das mesmas. Enfrentar o silêncio sobre as diferenças entre os sexos e os gêneros no currículo escolar exige, nesta perspectiva, historicizar a construção do masculino e do feminino; reconhecer as práticas discursivas que construíram a suposta natureza feminina e masculina; bem como o lugar social esperado para cada sexo/gênero. Historicizar significa aqui desconstruir o discurso para reconstruí-lo em bases mais igualitárias, pois se é uma construção histórica, se nem sempre foi assim, então, podemos fazer e pensar diferente do que vem acontecendo e do que acontece hoje. É nesta perspectiva que se situam os principais estudos sobre gênero e educação hoje.

Objetivos

Compreender as identidades de gênero que estão excluídas, incluídas e/ou reforçadas na escola e reconhecer as práticas discursivas que construíram “a natureza” feminina e masculina, bem como o lugar social esperado de cada sexo/gênero no cotidiano escolar.

Metodologia

A metodologia utilizada consiste em revisão bibliográfica de trabalhos que exploram os temas do gênero [1], multiculturalismo [2] e interculturalidade [3] no âmbito educacional.

A pesquisa também prevê, como próxima etapa de investigação, um trabalho de campo, envolvendo entrevista com estudantes e professores, bem como a análise das situações que envolvam as questões de gênero no cotidiano escolar de uma escola pública de educação fundamental no município do Rio de Janeiro.

Conclusões

O levantamento e o estudo bibliográficos realizados no primeiro ano de pesquisa permitiram até o momento compreender melhor a temática em estudo. É possível afirmar que a diferenciação entre sexo e gênero ainda é um grande desafio para as escolas e em especial para os professores/as, que parecem desconhecer-la. Neste sentido, investir na divulgação da diferenciação entre sexo e gênero no contexto educacional parece ser uma demanda urgente e necessária para a temática pesquisada. Outra conclusão parcial do estudo em andamento é o fato de que as questões de sexo e gênero nos levam inevitavelmente ao tema da orientação sexual, que é outro conjunto de conceitos e entendimentos mal compreendidos ou desconhecidos pela sociedade brasileira. Neste sentido, parece evidente que a escola se sinta responsável em reprimir orientações sexuais que considere desviantes da norma socialmente estabelecida. Neste sentido, um grande campo de pesquisa ainda se abre sobre os estudos de gênero e de orientação sexual no contexto escolar. Creio que partir do estudo bibliográfico realizado até aqui será possível avançar nas etapas posteriores previstas para a pesquisa, seja na pesquisa de levantamento de dados, seja nas novas temáticas que se relacionam ao tema central de estudo.

Referências

- 1 - LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- 2 - MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.
- 3 - CANDAU, Vera Maria (org.). **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis, RJ, 2002; CANDAU, Vera Maria (org.) **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.